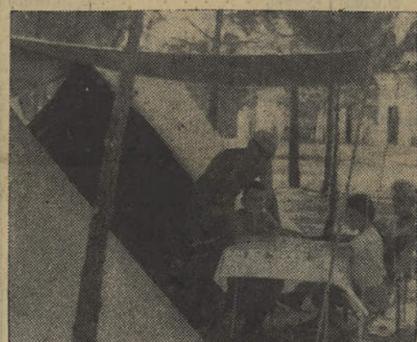


Presidente da República

EM cerimónia que se efectua na Assembleia Nacional, é hoje investido no alto cargo de Presidente da República o sr. contra-almirante Américo Tomás, ex-ministro da Marinha.

Ao novo Chefe do Estado apresentamos as nossas saudações respeitadas, com votos calorosos de que a sua acção de supremo chefe se oriente no sentido de congregar a Família Portuguesa numa comunhão de sentimentos que compreenda o bom convívio, a tolerância, o respeito e o amor da Pátria — corolário de tudo o que pode engrandecer Portugal e prestigiá-lo perante o Mundo.

TURISMO NO ALGARVE



Uma família francesa sob a sua tenda, sente-se feliz no parque de campismo do Monte Gordo

PARQUES DE CAMPISMO

II

Da Praia da Rocha à Praia do Vau

por JOÃO TRIGUEIROS

VINDO de Lagos, passo à porta da fábrica de conservas do sr. José Correia Pontes, presidente da Comissão de Turismo da Praia da Rocha.

Não me aprez abor dar os entrevistados nos seus locais de trabalho, ocupando-os em assuntos estranhos à vida profissional, porém, o jornalista,

de passagem, conta com a compreensão inteligente dos visitados. Quanto tempo consumiríamos no desempenho da nossa missão se observássemos, rigorosamente, os preceitos protocolares, solicitando, previamente, audiências; sujeitando-nos às naturais demoras, nas localidades...

Não hesito. Paro, entro e faço-me anunciar. Sou recebido, imediatamente.

O sr. José Correia Pontes, é pródigo em amabilidades e referências de apreço, visando o *Jornal do Algarve*.

Revelo o fim da minha visita. O sr. presidente da Comissão de Turismo, diz-me:

— Parque de Campismo! Eis um problema que de há muito me preocupa.

— Solução difícil? Falta de terreno? Falta de verba?

— Não, não falta o dinheiro. Falta o terreno.

Essa, a dificuldade máxima a vencer. Compreendo que o problema te-

Conclui na 6.ª página

A mais representativa comissão de Vila Real de Santo António que até hoje se deslocou a Lisboa agradeceu aos srs. ministro e subsecretário da Educação a criação da Escola Técnica e ao sr. ministro das Obras Públicas o interesse que lhe tem merecido a Vila Pombalina

Jornal do Algarve

Em consequência de coincidir o feriado de sexta-feira com o dia da expedição do nosso periódico, o próximo número do *Jornal do Algarve* sai no domingo.

COM o fim de agradecer aos srs. ministro e subsecretário da Educação a criação da Escola Industrial de Vila Real de Santo António e apresentar cumprimentos ao sr. ministro das Obras Públicas, deslocou-se a Lisboa, acompanhada do sr. dr. Baptista Coelho, governador civil, uma comissão das figuras mais representativas da Vila Pombalina,

à qual se juntaram na capital os deputados srs. eng. Sebastião Ramirez, comandante Henrique Tenreiro, coronel Sousa Rosal e dr.

Continua na 5.ª página

OS MORADORES DE VENDA NOVA (Alportel) MANIFESTAM UM DESEJO JUSTO que o Município podia satisfazer



Alportel — Ligação das estradas de Lisboa e da Venda Nova

A SEDE do concelho de Alportel que se situa na pequena povoação do mesmo nome, possui a particularidade de ser a mais pequena das sedes de concelho do Algarve.

Pelo facto de os edifícios da Câmara Municipal e do Registo Civil se situarem na vila de S. Brás de Alportel, o maior núcleo populacional do concelho, supõe (quem desconheça) que a sede do mesmo fica nesta laboriosa vila.

A pequena povoação de Alportel que tem aproximadamente 1.200 ha-

Conclui na 6.ª página

O CONCURSO de Construções na Areia em Monte Gordo e na Praia da Rocha

COMO é já tradicional, vai realizar-se, por iniciativa do nosso prezado colega «Diário de Notícias», o Concurso de Construções na Areia que constitui sempre espectáculo animado para os pequenos veraneantes e um atractivo para os papás e mamãs, zelosos do prestígio «artístico» da pequenada. Este ano volta a figurar no roteiro a Praia da Rocha, o que é justo, pois não se compreendia que uma das melhores praias do País continuasse privada desse recreio. O concurso, na Terra Algarvia, efectua-se no próximo mês, no dia 6, em Monte Gordo e no dia 8, na Rocha. Comecem já os ensaios, rapazes e mocinhas!

Conclui na 6.ª página

ATÉ PAROU O TRÂNSITO!



Aqui tem o leitor um friso de beldades que conseguiu fazer perder a fleuma a mais de um polícia de trânsito de Londres. E isso porque por onde passava o friso, embora transitasse nos passeios, o movimento de veículos estacava. Aquilo era coisa digna de ver-se! E por mais que o sinalheiro acendesse e apagasse as luzinhas a verdade é que ninguém dava por isso. Todos olhavam na direcção do friso e só depois — que falta de sensibilidade! — é que deram pela presença do agente da autoridade a meter-lhes papelinhas na mão. Ao contrário do que é racional e trivial, estes pagaram o bilhete depois de ter visto o espectáculo.

Ah! Ainda não explicámos o que é o friso! Não precisa de grande explicação, é verdade, mas sempre esclareceremos que se trata das finalistas do Concurso de Beleza Soho, em Inglaterra. Puxa! Não havia de parar o trânsito! Até o leitor recebia o papelinho do polícia, se estivesse lá na rua londrina, não por parar o trânsito — andar a pé é mais higiénico — mas por exorbitância de linguagem. Sim, porque estamos a ver o que aconteceria: olhava, parava e explodia à portuguesa: — Que belas lascas!

UM POUCO DE CORTESIA e nada mais!

NA abertura da sua série de crónicas sobre a instalação de parques de campismo no Algarve, o ilustre colaborador deste jornal, sr. João Trigueiros, jornalista que não sendo algarvio de nação tem prestado ao Algarve serviços que nós — os indígenas deste rectângulo traçado por criança reprovada em desenho — não lhe podemos pagar, dá a perceber que certa entidade não soube corresponder à sua delicadeza de pessoa que sempre conhecemos correctíssima. Prevenimos que o conhecimento vem de há muitos anos, anterior às rugas, aos ca-

Conclui na 6.ª página

A ABUNDÂNCIA DE PESCA EM PORTIMÃO ou... não há fome que não dê em fartura

por M. MERGULHÃO

APÓS uma crise de pesca que se arrastava praticamente desde Agosto do ano passado, começaram a afluir, nos últimos dias, a esta costa, grandes cardumes de cavala e carapau e razoáveis quantidades de sardinha.

Tal facto tem provocado nalguns dias a saturação do mercado com o consequente aviltamento dos preços e dada a impossibilidade de a indústria e o consumo absorverem todo o pescado

Conclui na 6.ª página



Nos últimos dias tem afluído à lota de Portimão tanto peixe que uma parte dele, por incapacidade da indústria e do consumo de o absorver, tem sido destinado ao guano

BARTOLOMEU DIAS era algarvio?

NA conferência intitulada «Esboço histórico sobre a vida e feitos de Bartolomeu Dias» realizada na Sociedade de Geografia para encerramento do Dia da Marinha, o nosso ilustre compatriota, sr. dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino, apresentou a hipótese de Bartolomeu Dias ter sido oriundo de Lagos ou de Silves, contrariamente aos que o pretendem natural de Lisboa ou do concelho de Mafra.

Eis um tema que nos entusiasma e que gostaríamos de ver desenvolvido pelo documentado historiador.

A saúde é a maior riqueza

Salada de sangue

O organismo exige alimentação escolhida e variada. Em qualquer refeição são indispensáveis frutas cruas, verduras e legumes frescos — laranjas, bananas, figos, uvas, espinafres, couves, chicória, tomates, cenouras e couve-flor.

Procure fornecer ao organismo os alimentos de que necessita, incluindo legumes, verduras e frutas nas refeições.

DISCOS VOADORES

Um depoimento sensacional de um psicólogo célebre

A Agência France-Press distribuiu a semana passada o seguinte telegrama:

ALAMOGORDO (Novo México) 30. — O célebre psicólogo suíço Carl Jung acaba de definir a sua posição na controvérsia sobre os «Discos Voadores» ou «objectos volantes não identificados».

Em seu entender, não se trata de «meros rumores», e o facto baseia-se em observações reais. Num artigo publicado na revista mensal da organização de investigações sobre os fenómenos aéreos (A. P. R. O.), o dr. Carl Jung declara que começou a juntar documentação a respeito dos «Discos Voadores», em 1944, e que as suas investigações o levam a concluir pela impossibilidade de uma «explicação puramente psicológica».

«Os Discos — escreve — não actuam em função das leis físicas, mas como que libertos da gravidade. Parecem guiados por pilotos quase-humanos».

O filósofo suíço procura determinar, também, as consequências que poderia ter para nós um encontro com «seres muito inteligentes» de outro planeta. «A construção dessas máquinas prova uma técnica científica imensamente superior à nossa. Poderíamos ser colocados na posição extremamente precária de comunidades primitivas em conflito com a cultura superior dos Brancos. Daí poderia advir uma catástrofe moral, comparável com a ruína das culturas primitivas, de que fomos testemunhas».

Estas afirmações do célebre filósofo confirmam o que sobre o assunto se tem escrito (em exclusivo para Portugal) no *Jornal do Algarve* que, embora de âmbito provincial, julga-se obrigado a trazer os seus leitores ao par dos grandes acontecimentos, quando os seus modestos recursos lhe dão margem a iniciativas desta envergadura.

Foto obtida por Ed Keffel, em 1952. O Disco descia em «folha morta» e nota-se ao meio a cúpula a que muitas testemunhas têm feito referência.



por JOÃO LEAL

DESPEDIDA

Casimiro de Brito, o jovem poeta de «Poemas da Solidão Imperfeita» e duma vasta obra dispersa por vários jornais e revistas, bem como de alguns livros de poesia e conto, que continuam «incontidamente» encerrados dentro das tábuas de uma gaveta, porque nem todos os dias aparecem editores (escrupulosos, claro está), resolveu encetar uma viagem de estudo às terras brumosas da velha Albion e a outros países do continente europeu.

E' pois, da máxima justiça e neste momento da passagem temporária do testemunho, que nesta secção, por ele dedicada semana após semana ao estudo dos problemas da capital algarvia e respectiva defesa dos seus interesses, lhe tribuemos a admiração sincera e plena, que sempre lhe dedicámos e a expressão do mais profundo interesse que os seus escritos sempre nos mereceram.

Foi irmanado por esta intenção que um grupo dos seus mais directos amigos, daqueles que no dia a dia o têm acompanhado, se reuniu num restaurante típico para comemorem e viverem com o homenageado as últimas horas de permanência nestas terras onde o sol beija o mar e o mar beija a terra...

Gerou-se um ambiente simpático, próprio de gente moça, onde reinou a boa disposição e aquela alegria límpida e isenta de nuvens cinzentas, como só a juventude sabe criar e viver, porque integrada verdadeiramente nele, nesse mundo que por direito lhe pertence.

Durante o repasto, ouviram-se canções e poemas, havendo a destacar sobretudo a leitura à maneira jogral por um trio, duma das últimas criações de Casimiro de Brito, onde mais uma vez deixou patentear toda a pujança e sentido humano da sua poesia.

No final, todos os presentes lhe manifestaram os mais incoñtados desejos de felicidade. Foram palavras simples, mas em que transparecia toda uma sinceridade de múltiplos êxitos.

Para Casimiro de Brito, a esta hora, talvez, a recordar a sua terra e os seus amigos, e a dedicar-lhes uma canção — canção acompanhada pela melodia eterna do vento e do mar, vão os mais fraternais desejos de que nesta sua digressão ao contactar com novas terras, com novas gentes, possa encontrar um clima propício ao desenvolvimento do estudo a que se propôs e a adquirir uma experiência humana, vivida e compreendida, de que muito tem a lucrar a sua obra.

Que nessas terras, por onde Nobre e Garrett também divagaram e onde construíram alguns dos seus melhores poemas, possa o jovem escritor realizar todo um belo poema de esperança e felicidade e onde palpitar toda a certeza incomensurável da vida.

DIVERSAS

Energia eléctrica na Praia da Rocha — Pelo sr. ministro da Economia foi concedida aos serviços municipalizados de Portimão, a comparticipação do Estado de 282.450\$00, para remodelação da rede de distribuição de energia eléctrica na Praia da Rocha.

Estradas e caminhos municipais — Pelo Fundo de Melhoramentos Rurais, o sr. ministro das Obras Públicas concedeu as seguintes comparticipações para trabalhos de conservação de estradas e caminhos: Albufeira, 26.000\$; Alcoutim, 3.700\$; Alportel, 14.500\$; Faro, 53.900\$; Lagoa, 6.800\$; Lagos, 27.000\$; Monchique, 7.100\$; Olhão, 11.400\$; Portimão, 23.400\$; Silves, 22.900\$; Tavira, 45.900\$; Vila do Bispo, 10.200\$; e Vila Real de Santo António, 19.300\$00.

Cantina escolar — Foi celebrado contrato entre a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e o sr. Henrique dos Santos Losna, para execução da empreitada de construção de uma cantina escolar para oito salas de aula, em Vila Real de Santo António, no valor de 185.550\$00.

Abastecimento de água — Pelo sr. ministro das Obras Públicas foi concedido à Câmara Municipal de Faro, o reforço de subsídio do Estado de 61.524\$50, destinado a abastecimento de água para distribuição domiciliária.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Fim de curso

Terminou o curso de Engenharia Militar, o aspirante sr. António Eduardo Mateus da Silva, filho da sr.ª D. Rosália Pessanha Domingos Mateus da Silva e do sr. António Mateus da Silva, de Vila Real de Santo António.

Partidas e Chegadas

Está passando a época balnear na praia de Monte Gordo, com sua família, o sr. Emilio Garcia Ramirez, industrial de conservas e nosso assinante em Matosinhos.

Em gozo de férias, encontra-se com sua família nas Choças, o sr. Luis Andrade Figueiredo, nosso assinante em Lisboa.

Esteve alguns dias em Lisboa o nosso amigo e distinto colaborador, sr. Martinho Mergulhão, figura de relevo no meio portimonense.

Com sua esposa, encontra-se na praia de Armação de Pera, o sr. dr. Vitor Manuel Leite Marreiros, meritíssimo juiz da comarca de Vila Real de Santo António.

Regressaram a Vila Real de Santo António, a férias, a sr.ª D. Maria Isabel Pacheco e o sr. João António Pacheco, filhos do nosso assinante sr. Ismael Rafael Pacheco.

Acompanhada de seu marido e filha, encontra-se em Vila Real de Santo António, a férias, em casa de seus pais, a sr.ª dr.ª Maria Luísa Augusto de Matos, professora do Liceu de Évora.

Encontra-se em Monte Gordo, passando a época calmosa, com sua família, o sr. eng. José Gaudêncio Pessanha Barbosa, nosso assinante na capital.

Com pouca demora, esteve em Vila Real de Santo António, o sr. Agostinho Martins da Rosa, nosso assinante em Loulé.

Está passando as férias em Albufeira, com sua família, o sr. Colonel Torcato Martins, nosso assinante em Lisboa.

Com sua esposa e filhas, encontra-se em Castro Marim o sr. Custódio Afonso Anastácio, nosso assinante em Faro.

De visita a sua família, esteve em Castro Marim, acompanhado de sua esposa, o sr. Manuel Raimundo da Cruz Mendes, residente em Lisboa.

Depois de ter passado uns meses em Lisboa, em casa de sua filha, sr.ª D. Maria das Dores Mús Gonçalves, nossa assinante, regressou a Castro Marim a sr.ª D. Bella Mús Gonçalves.

Estão passando a época balnear em Monte Gordo, a esposa e filhas do sr. Alberto de Sousa Oliveira, nosso assinante em Lisboa.

Regressou das Caldas de Monchique, onde foi fazer a sua habitual cura de águas, o nosso assinante sr. Norberto Bento Domingues.

Em gozo de férias, seguiu para Cantanhede o sr. António Ferreira Mendes, tesoureiro da agência da Caixa Geral de Depósitos em Vila Real de Santo António.

Encontra-se na praia de Benagil, em férias, o sr. Nuno António Gabriel Bentes, nosso assinante em Lisboa.

Acompanhada de sua mãe, está em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria José Lança d'Almeida.

Com sua esposa e filhos, está passando a época balnear em Monte Gordo o sr. major Manuel Emiliano Palma.

Em gozo de férias, encontra-se entre nós o sr. Vitor Ruivo, funcionário do Monte-Pio Geral, em Lisboa.

Com seus filhos, está em Monte Gordo a sr.ª D. Arminda Pereira Brito, esposa do sr. João Baptista Brito, nosso assinante em Lisboa.

Com sua esposa e filhinhas, está passando as férias em Vila Real de Santo António o sr. dr. Jorge Lopes Bonança, nosso assinante em Lisboa.

Com sua família, está passando a época balnear em Monte Gordo o nosso assinante sr. eng. M. D. M. Falconer.

Está passando as férias em Vila Real de Santo António, o sr. Rui Correia Pacheco.

Agradecimento

António da Cruz Martins, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas amigas que se interessaram pelo seu estado de saúde, durante o tempo que esteve doente, em Beja.

Acompanhado de sua esposa e filho está passando as férias em Vila Real de Santo António, o sr. Manuel Tenório, nosso assinante no Barreiro.

Em gozo de férias, encontra-se em Vila Real de Santo António com sua família, o sr. António Augusto Mateus Ramos, funcionário do Banco Português do Atlântico, em Faro.

Acompanhado de sua família, encontra-se na sua fazenda da «Crésna Fuseta, onde passará o Verão, o sr. José Francisco Lã, nosso assinante em Faro.

Encontra-se no Livramento (Oeste), onde passará uma temporada na companhia de sua família, a sr.ª D. Maria da Conceição Domingues Beles, nossa assinante em Faro.

Com pouca demora, esteve entre nós o sr. João Marques Colação, nosso assinante em Odemira.

Estão passando as férias em Vila Real de Santo António, os srs. José Norberto Pereira Domingues, Sebastião Dias Santos Silva, Eduardo Limon Cavaco, João Manuel Gomes Horta, Vitor Teixeira Marques, João Alexandrino Coquenão Folque, José Manuel Socorro Domingues, Miguel Raul Folque Socorro e João José Socorro Folque.

Com seus pais, estão passando a época balnear em Monte Gordo, os estudantes Maria José, Ermelinda e José António Rodrigues Ritta, filhos do nosso assinante sr. José António Ritta.

Encontra-se a férias no Norte do País o nosso amigo e assinante, sr. Raul Rafael Pinto, gerente da filial de Loulé do Banco Nacional Ultramarino.

De visita a seus sogros, esteve em Vila Real de Santo António, com pouca demora, o sr. dr. Flávio Cruz Marques da Silva, vice-presidente da Junta do Comércio Externo da provincia de Mocambique, cargo para que foi recentemente nomeado.

Com sua esposa, sr.ª D. Maria Alexandre Borges Gomes, e seus filhos, está passando uma temporada em Vila Real de Santo António, em casa de seus sogros, o sr. Pedro Cordeiro Gomes, de Matosinhos.

Depois de alguns dias de permanência em Vila Real de Santo António, onde esteve de visita a sua família, regressou a Leça da Palmeira, com sua esposa e filha, o nosso assinante sr. Alberto F. P. da Encarnação, oficial da Marinha Mercante e piloto da barra do Douro e Leixões.

Com seus filhos, encontra-se passando o Verão em casa de seu cunhado, nosso assinante sr. Joaquim José Xavier de Sousa, a sr.ª D. Aline da Costa Godinho Fernandes, esposa do sr. José Gonçalves Fernandez, residente em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa, regressou de Beja, já completamente restabelecido, o sr. António da Cruz Martins, que naquela cidade e em casa de seu filho, esteve bastante doente.

Acompanhada de seu filho, encontra-se em Vila Real de Santo António, passando umas curtas férias, a sr.ª D. Maria Preciosa Miguéis, esposa do nosso amigo e assinante sr. Viriato Rodrigues Miguéis, funcionário superior da Robbitalac, em Lisboa.

Num quarto particular do hospital Marquês de Pombal, de Vila Real de Santo António, teve o seu feliz sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Fernanda Martins Lança, esposa do nosso assinante sr. Virgílio Antunes Lança.

Em Algos, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria do Carmo Viegas dos Santos, prenda-da filha do sr. Manuel Patricio dos Santos e da sr.ª D. Maria Teresa Viegas dos Santos, com o sr. José António Mimoso, funcionário da Marinha Mercante, filho do nosso assinante sr. Rui João Mimoso e da sr.ª D. Laura Libório Mimoso. Foram padrinhos, pelo noivo, seus irmãos sr. Rui de Deus Pereira Mimoso, funcionário da Caixa Geral de Depósitos e sr.ª D. Maria Alice Lima Mimoso, e pela noiva, seu irmão sr. José Manuel Viegas dos Santos e a sr.ª D. Julieta da Assunção Guerreiro, professora oficial.

Os noivos, fixaram residência em Algos.

Realizou-se no dia 27 de Julho em Lisboa, na igreja de Nossa Senhora das Mercês, o casamento da sr.ª D. Sara da Conceição Rodrigues de Andrade Roque, funcionária pública, natural de Vila Real (Trás-os-Montes), filha do sr. Joaquim de Andrade Roque e da sr.ª D. Mariana Rodrigues Capela, com o sr. António Paulo Borges Costa, funcionário público, natural de Castro Marim, filho do sr. António Eleuterio Antunes Costa e da sr.ª D. Maria Isabel Borges Costa. Foram padrinhos, por parte do noivo, seus pais e por parte da noiva, sua irmã sr.ª D. Maria Rodrigues Andrade Roque Fernandes e seu esposo, sr. José da Natividade Fernandes. Finda a cerimónia foi servido um finíssimo copo-d'água em casa dos noivos. Estes fixaram residência em Lisboa.

Aos novos casais desejamos muitas felicidades.



Table with columns for Vila Real de Santo António, de 31 de Julho a 6 de Agosto, listing various fish and their prices.

Table for Atum da costa do Algarve, de 31 de Julho a 6 de Agosto, listing different types of tuna and prices.

Table for Olhão, de 31 de Julho a 6 de Agosto, listing various fish and prices.

Table for Albufeira, de 31 de Julho a 6 de Agosto, listing various fish and prices.

Table for Armação de Pera, de 31 de Julho a 6 de Agosto, listing various fish and prices.

Table for Portimão, de 31 de Julho a 6 de Agosto, listing various fish and prices.

Table for Lagos, de 31 de Julho a 6 de Agosto, listing various fish and prices.



O Dia da Marinha e a Volta a Portugal em Bicicleta

Passou esta semana o dia dedicado à nossa Marinha e pela primeira vez, nos últimos anos, as cerimónias atingiram um aparato a que não estávamos habituados. De facto, nunca tinha sido possível assistir-se em Lisboa a uma parada naval no rio Tejo, espectáculo que sem dúvida interessa sempre à população. E se não fosse o extraordinário calor que se verificou, estamos certos que o desfile seria presenciado em Lisboa por muito mais pessoas que, deste modo, se espalharam pelas duas margens, juntando o útil ao agradável; isto é, viam o desfile enquanto tomavam banho.

Quase simultaneamente procedia-se à largada simbólica para a segunda etapa da volta a Portugal em bicicleta, tendo-se escolhido a Alameda D. Afonso Henriques para cenário. Este local, um dos mais bonitos de Lisboa, é encimado dum lado pelo Instituto Superior Técnico e do outro pela Fonte Monumental, tudo isto enquadrado por grandes prédios de linhas modernas, à excepção dum talhão entaipado por uma bonita parede de madeira cinzenta, para não perdermos o hábito. Porém, esta etapa veio a acabar tragicamente pois, como se sabe, causou duas vítimas. Não somos técnicos de ciclismo e de organização nada percebemos, mas corerem-se cem quilómetros sob sol abrasador e não possuírem os serviços médicos da volta uma simples bola de oxigénio, ou, se a possuíam não a terem aplicado, parece-nos grave falta de competência, e mais, de consideração pela vida de quantos se arrastam numa prova de estrada que de desportiva só poderá ter o nome. De facto, não se pode conceber que adados que foram 116 quilómetros em dois dias, dois corredores viessem a morrer de insolação quando tinham por obrigação estar nas condições exigidas pelo Centro de Medicina Desportiva.

Advertisement for 'PARTIREI' (I'm leaving) by Casimiro de Brito, including a list of items and a small photo.

Advertisement for 'SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.' listing various maritime equipment and services.

Advertisement for 'Serviços Municipalizados de Portimão' regarding a public competition for a water supply and construction project.

Advertisement for 'Revista semanal "Mundo" Declaração' by Gentil Marques.

Advertisement for 'ALBANO BASTOS & IRMÃO, LIMITADA' a furniture and carpentry shop.

Advertisement for 'MOVIMENTO PORTUÁRIO' listing various boats and services.

Advertisement for 'TAXIS' and 'Ainda está a tempo...' for an exhibition in Brussels.

A verdade sobre os

DISCOS

VOADORES

14 Dois casos extraordinários de aparecimento de Discos

NO dia 19 de Setembro de 1954, na Austria, Yves David, de 28 anos, agricultor, de Brouloux, concelho de Vouneuil-sur-Vienne, seguia pela estrada de motocicleta quando a luz do farol da máquina, a uns 20 metros, divisou «uma comprida massa escura», de uns três metros de extensão e um metro de altura. David parou e viu surgir próximo da estrada um ser de pequena estatura, vestido com um escafandro, que avançou para ele, fazendo-lhe sinais para que esperasse. Depois recuou e entrou rapidamente na máquina. David quis aproximar-se mas um raio de luz esverdeada paralizou-o, ao mesmo tempo que notava um ligeiro ardor em todo o corpo. Quando se apagou o raio o «charuto» estava no ar, elevando-se rapidamente.

Estes casos de paralização total por meio de raios têm-se verificado em muitas aparições. A versão oficial foi de que devia tratar-se de um piloto procedente de uma potência estrangeira. Não somos da mesma opinião. Por que vai arriscar-se qualquer potência a deixar cair nas mãos de outra nação um aparelho semelhante?

Um cientista fotografa um Disco Voador

Em 24 de Setembro de 1954, por fim, um investigador não só presença a passagem de um Disco Voador como o consegue fotografar. Trata-se de Jaques Baccard, presidente de um centro de investigações científicas de Grenoble. «Eram 10,30 quando apareceu no céu, do lado do vale de Isere, à saída de Grenoble. Julguei tratar-se de um avião, mas mudei de opinião ao verificar a velocidade fantástica a que se deslocava. Com os binóculos que tinha no carro pude observá-lo melhor; a sua silhueta era de um foguete ou de um charuto, mas ao aproximar-se verifiquei que se tratava de um Disco ligeiramente ovoides que deixava atrás de si um rasto cinzento claro,

enquanto os bordos eram um pouco luminosos. Minha mãe e minha mulher puderam apreciar também o fenómeno.

«O corpo do aparelho era de um cinzento metálico muito escuro. Ao notar que o Disco desviava a sua rota ao passar por Grenoble, abandonei a observação e tratei de fotografá-lo. O cliché foi feito em 1:200 de segundo. Uns instantes depois o aparelho elevava-se verticalmente; a velocidade era sete vezes superior à de um avião supersónico. Tenho que esclarecer que o traço que deixou atrás de si foi provocado pela «travagem», instantes antes de tomar o impulso vertical».

Jaques Baccard é engenheiro especialista em electrotécnica e inventou um detector magnético que funciona autonomamente, sem precisar de ser ligado à rede eléctrica.

A teoria da velocidade do capitão Plantier

Constitui um verdadeiro mistério como é possível alcançarem os Discos Voadores velocidades tão fantásticas sem que o atrito com o ar afecte os mesmos. O capitão J. Plantier autoriza-nos a publicação da sua teoria que é absolutamente revolucionária e científica e explica de maneira admirável a propulsão dos Discos. O curioso do caso é que a teoria foi exposta «antes» que os factos a confirmem:

«Ponhamos algumas bolas de aço numa superfície muito lisa e aproximemos um íman. As bolas começarão a rodar para o íman porque cada uma delas está submetida à força do mesmo. Mas esta força está em relação com a distância. A velocidade das bolas não depende da sua espessura mas da distância até o íman.

«O Disco Voador obriga uma energia que desconhecemos a aplicar uma força a cada um dos seus próprios átomos e a cada um dos átomos do ar que o rodeia. Todos estes átomos se deslocam no sen-

Adaptado por L. Navarro Cruz de "Blackout sur les Soucoupes Volantes", de Jimmy Guieu

Direitos reservados da Agência SELIT — Direitos para Portugal do JORNAL DO ALGARVE

tido dessa força, tal qual como as bolas de aço. O Disco Voador desloca-se conjuntamente com o ar que o rodeia».

Só assim se pode explicar que o ar não aqueça o aparelho nas suas deslocações. Este ar protege o Disco e essa a razão porque não se ouve qualquer ruído à passagem do aparelho, embora corra a uma velocidade fantástica.

As investigações dos srs. Bouvard e Arnaud

Os investigadores srs. Pierre Bouvard e R. Arnaud trabalharam no caso que vamos referir, com autorização dos Serviços de Investigação da C. I. E. O. Estes investigadores não se conhecem nem nunca se viram e cada um trabalhou o caso diferentemente.

Primeiro inquirido: Testemunha presencial a senhora Lebouef, de 32 anos, residente em Chabeuil

EMPREGADO

Precisa-se com muita prática de mercearias. Prefere-se habilitado com carta de condução (ligeiros).

Tratar com António da Costa Estevens — Castro Marim.

EXTINTORES

Da marca «Progresso», de espuma e ácido, de todos os tamanhos.

VALADAS, Lda. — Largo do Mercado, 29 — FARO.

(Drôme), França. É tida como pessoa séria e normal, de vida tranquila. E considera uma verdadeira calamidade o facto de ter sido ela a pessoa que foi primeira testemunha da seguinte aventura, o que lhe tem valido ser objecto de muitas críticas:

«No domingo, 28 de Setembro de 1954, na parte da tarde, andava a passear e a procurar cogumelos num bosquezinho próximo da casa de meus pais, onde tinha ido passar o dia. Seriam 14 e 30 e o facto deu-se ao começar a ladrar o cão que me acompanhava (tal como no caso de Marius Dewilde) quando me encontrava próximo de um campo de milho. Aproximei-me e de repente reparei que me estava olhando fixamente um ser que tinha os olhos um pouco grandes; a sua forma era humana, mas pequena. Envergava um escafandro de matéria transparente e tinha um capacete em forma de sino. Notei que um grande tremor se apossava de mim. Não lhe vi braços. Teria 1,10 m. de altura e deu-me a impressão de uma criança metida num saco de celofane. Começou a aproximar-se de mim e fugi aterrorizada através do campo de milho. Pouco depois ouvi um pequeno silvo, acompanhado de um ruído e vi subir um Disco Voador; ao chegar ao extremo do campo elevou-se horizontalmente, a uma velocidade enorme».

O sítio foi posteriormente observado. Ao princípio do campo de milho havia vestígios, numa zona de sete pés, de que «alguma coisa» ali tinha pousado e um ramo de acácia estava partido por um esforço de cima para baixo (como se o aparelho o tivesse arrancado ao pousar); o ramo media oito centímetros de diâmetro. Via-se além disso uma série de espinhos esmagados como se tivessem recebido um choque violento. Na erva via-se um traço de 15 centímetros situado na periferia de outro traço circular. Conclusão: todos os elementos levam a crer que um Disco Voador de forma circular, de uns 3,50 m. de diâmetro, pousara obliquamente no solo, ao lado das acácias e por cima do milho.

Até aqui o inquirido do sr. Arnaud. Agora vejamos o que apurou o sr. Bouvard, interrogando a senhora Lebouef:

«No dia 28 de Setembro de 1954 encontrava-me em Chabeuil, pequena aldeia a 14 quilómetros de Valence. Tinha comigo o meu cão. Estava num bosquezinho próximo do cemitério quando o cão começou a ladrar; dirigi-me para o lugar onde se encontrava, que era um campo de milho e de repente reparei num ser imóvel que me olhava fixamente e que estava a uns três metros de distância. Devia medir aproximadamente 1,10 a 1,15 de altura. Não faço ideia do tempo

que me estaria a observar. Parecia estar envolto num escafandro transparente que lhe cobria todo o corpo; não me lembro de lhe ter visto orelhas; os seus olhos eram humanos, fixos e brilhantes, expressivos e inteligentes; não me lembro de lhe ter visto os braços; não deixava de observar-me. Ao tentar aproximar-se corri cheia de pânico; estava realmente assustada e gritei. Pouco depois vi elevar-se por cima do campo o Disco que teria uns quatro metros; voou horizontalmente até chegar ao fim do campo, elevando-se depois quase verticalmente e desaparecendo em direcção Noroeste. Eu não estou louca nem digo mentiras; tanto se me dá que me acreditem como não; o certo é que estive dois dias de cama e até com febre e preguei um bom susto a meu marido».

Confrontadas as declarações que os dois investigadores obtiveram da testemunha e a prova encontrada no local, é muito difícil admitir que ela mentia. Dá-se além disso o facto curioso de os pormenores que forneceu do Disco corresponderem exactamente à fotografia de um Disco Voador, em Passaic (Nova-Jersey) obtida por Daniel Fay, especialista em projecteis teledirigidos.

O caso dos canteiros de Marcilly-sur-Vienne

Em Setembro de 1954, às 16 e 30, uma astronave e o seu ocupante foram observados por sete canteiros em Marcilly-sur-Vienne (França). O caso foi relatado na imprensa mas quando o investigador particular chegou o mal estava já feito. Do mesmo modo que no caso da sr. Lebouef, eram muitos os que tinham troçado deles e resolveram não falar mais na aventura que lhes havia sucedido. No entanto, vejamos o que diz objectivamente sobre o testemunho principal o diário «La Nouvelle République», dias depois de ocorrer o facto:

«Conseguimos interrogar o sr. Georges Gatey, chefe da pedreira e uma das principais testemunhas do acontecimento. Temos a impressão de que se trata de uma pessoa sincera e digna de fé. As suas declarações, assim como as dos seis operários foram confirmadas na sexta e no sábado passado por investigadores oficiais, depois de estudar o caso».

O sr. Gatey e os seus operários andavam ocupados em retirar areia e entulho de uma pedreira próxima da estrada, nas proximidades de Marcilly. Cada um estava no seu

trabalho, uns na pá mecânica e outros no montacargas. O sr. Gatey encontrava-se próximo do acesso à estrada. Foi ele quem primeiramente viu um aparelho de forma circular voando por cima de uma colina próxima, a um metro do solo, num voo lento, até parar próximo deles sem chegar a tocar no solo.

Apareceu um ser que devia ter 1,50 m. com um capacete de matéria opaca que se prolongava pelas costas. O seu fato era estranho. No peito tinha uma espécie de Disco muito brilhante o qual, visto de frente, irradiava luz. Estava calçado com umas botas curtas. Segurava na mão um instrumento (ou um revólver talvez) parecido a uma arma, pois tinha um tubo na extremidade. (É curioso observar que este aparelho coincide com as declarações feitas por Oscar Linke num caso semelhante ocorrido na Alemanha Ocidental).

Ninguém tinha visto chegar o aparelho, excepto o sr. Gatey; e os outros não compreendiam o que se estava a passar. Este ser limitou-se a observá-los durante meio minuto aproximadamente, até notar o pismo que estava provocando.

O sr. Gatey quis correr para a tenda ou cazinhotto da pedreira, a fim de apanhar um papel e um lápis para desenhar o aparelho e o seu estranho ocupante, mas... «notei que não podia mexer-me porque tinha as pernas paralizadas, sob o efeito dos raios «emitidos»

Conclui na 4.ª página

BELA MORADIA VENDE-SE EM FARO

Informa Eduardo de Sousa, telefone 122 — Faro.

Serralheiro

Precisa-se para trabalhar em empresa importante no Algarve, com bastante prática, conhecimentos de motores Diesel e soldadura a electrogénio.

Resposta ao apartado 35 — Vila Real de Santo António.

Se pretende negociar com o estrangeiro

NÃO O FAÇA SEM CONSULTAR

D. P. I.

DEPARTAMENTO PORTUGUÊS DE INFORMAÇÕES

Que põe à sua disposição uma vasta rede de **Agentes**, espalhados por todo o **Mundo** para lhe fornecer um relatório com uma **Informação Comercial** da firma com quem pretende transacionar.

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS

D. P. I. - R. dos Fanqueiros, 114, 3.º - LISBOA

TELEFONE 22781

RADIONE GIPSY e HEA-TRIXI

Os receptores de T. S. F. sem lâmpadas TRANSISTOR-Portátil

Mais de 300 horas de música apenas por 12\$00

SOM INIGUALÁVEL

GRANDE PODER DE CAPTAÇÃO



DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL:

RÁDIO STAR

RUA DE S. NICOLAU, 56

LISBOA

TELEFONE 29637

DISTRIBUIDORES NO ALGARVE:

FARO, OLHÃO, LOULÉ e S. BRÁS DE ALPORTEL — Rádio Reparadora do Sul —
PORTIMÃO - Electro Vitória
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - António Soares

LAGOS - Rádio Lacóbriga
LAGOA - Rogério Correia das Neves
S. BARTOLOMEU DE MESSINES - Alfredo da Silva Neto
ESTOMBAR - Salvador Gonçalves Malha (Casa Verde)

DISCOS VOADORES

Conclusão da 3.ª página

pelo aparelho desse «homem». O sr. Gatey encontrava-se a uns 15 metros do aparelho e estaria a uns dois metros abaixo do mesmo, devido ao declive do terreno. O aparelho tinha parado no bordo do terreno de escavações e a uns três metros da estrada.

Nesse momento chegava um camião conduzido pelo motorista Amiraull que viu todo o pessoal estupefacto olhando para a entrada da pedreira. Ele olhou na mesma direcção e notou ainda «uma coisa cinzenta que se elevava no ar».

O «homem» subiu para o aparelho, declararam as testemunhas, sem que pudéssemos fazer qualquer coisa para o impedir. Descobriu bruscamente em sentido vertical, emitindo uma espécie de assobio. A uns 200 metros de altura, aproximadamente, começou a brilhar. Continuou elevando-se rapidamente até desaparecer da nossa vista.

De memória o sr. Gatey desenhava a aeronave e o seu ocupante. Todas as testemunhas concordaram que o «croquis» era muito parecido ao que tinham visto. O aparelho, de cor cinzenta, mediria 4,5 m. de diâmetro e uns dois metros de altura. Não havia qualquer vestígio no solo porque ele não chegara a «pousar».

«É impossível que uma máquina semelhante se possa construir em qualquer lugar da terra»

É curioso que nesse mesmo dia, mas às 17,20, quer dizer cerca de uma hora mais tarde, outro Disco Voador foi observado, mas desta vez por uma testemunha cuja profissão deve satisfazer os espíritos mais exigentes e escrupulosos, porque se trata do sr. Eugene Farnier, engenheiro aeronáutico civil, primeiro comissário do Aero Clube de França. Ao encontrar-se numa vinha que possui numa colina do vale do Grand Morin (Seine-et-Marne) ouviu um silvo análogo ao que produzem os aviões de reacção, mas muito mais fraco. A 300 ou 400 metros voava um aparelho lenticular de uns 8 a 10 metros de diâmetro, brilhante como se fora de alumínio. Na sua periferia havia uns escapes vermelho-violetas. Pôde notar uma cabina superior curvada a qual tinha na base qua-

tro vigias. Observou o aparelho durante uns vinte minutos, pois este rodeava um ponto determinado, descendo ligeiramente. De repente o aparelho inclinou-se e distinguiu uns traços negros de baixo do mesmo. Por fim elevou-se em vertical a uma velocidade prodigiosa, emitindo uma luminosidade muito intensa.

Ao ser alvo de algumas troças, mais tarde, Eugene Farnier disse: «Se o tivesse visto como eu, estaria tão impressionado como eu estou e não acreditaria que eu quisesse perder o meu tempo com brincadeiras. É impossível que uma máquina semelhante se possa construir em qualquer lugar da terra».

Como disse Marc Thirouin, «o problema dos Discos Voadores é um problema actualmente científico e NÃO DE OPINIÃO PÚBLICA. Só pode ser resolvido pela observação e pelo estudo, dentro da mais estrita objectividade. As testemunhas são a base das observações. Ouçamo-las, interroguemo-las e depois deixemo-las em paz. Não é necessário ser um grande psicólogo para averiguar se se trata de uma pessoa que diz a verdade, de um mistificador ou de um desequilibrado... quando estes aparecem».

Há uns anos um comunicado da Air Force declarava. «Os Discos Voadores não são uma brincadeira inventada por uns senhores. É certo que ninguém ajudará a resolver o enigma com brincadeiras. Nós aconselhamos qualquer pessoa que presencie algum caso estranho a comunicá-lo à autoridade mais próxima, com toda a seriedade e pormenor e por escrito. Deste modo a Imprensa publicará uma declaração exacta e ninguém poderá adular o facto, acrescentando-lhe ou tirando-lhe pormenores».

Só tomando estas medidas se irá conhecendo, pouco a pouco, a verdade. E este método fará reflectir os mistificadores.

No próximo artigo pormenorizaremos outras aparições comprovadas pelas autoridades, não de grupos de pessoas que foram testemunhas em pequena escala, mas de pequenas localidades, figurando as autoridades como principais testemunhas, assim como também referiremos casos de cães que tentaram aproximar-se demasiado dos aparelhos e morreram instantaneamente «por exposição excessiva a raios ultravioletas demasiado fortes». Contaremos ainda o que aconteceu num regimento de artilharia de uma nação vizinha da nossa.

(Copyright by Jornal do Algarve)

No próximo número: **Preve-se que no período de 1958-1960 dar-se-ão grandes acontecimentos.**

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



VELA

O 2.º acto da "teimosia FINN" representou-se na Bélgica

por RODOLFO FRAGOSO

Antigo Secretário Geral da F. P. V.

«finn» em teoria, lendo o que já havia escrito. Porém, e pelo que se viu, nenhum dos campeões se deu ao trabalho de estudar a teoria do «finn», tal era o optimismo geral.

O velejador apurado para nos representar nos jogos da Finlândia deveria ter-se treinado, pois foi posto à sua disposição o melhor «finn», mas nem sequer se deu ao trabalho de «passar» de «finn» e desta forma se alicerçou a «brilhante figura» que fizemos em Helsinquia. O nosso mais rápido «finnista» em 1951/52 só não ficou em último lugar naqueles jogos olímpicos porque apareceu outro um bocadinho pior, e ainda mais leigo no assunto dos «finns».

(Conclui no próximo número)

DARA os desportistas interessados em analisar o valor da decisão de se fazerem correr este ano em Cascais os Campeonatos Europeus da I. Y. R. U. em «finns», de se estarem a gastar TREZENTOS MIL ESCUDOS no fabrico de 15 novas unidades, e de termos mandado o nosso campeão de 1957, à última hora, correr nestes barcos às regatas internacionais da Taça de Ouro — tudo isto pelo conselho dos melhores mestres —, vamos historiar o que tem sido a falta de interesse por uma classe que «de facto» aparece na primeira linha dos barcos subsidiados.

Tendo feito parte da comissão que presidiu às provas de selecção em «finns» para apurar um representante português aos jogos olímpicos de Helsinquia, em 1952, fomos proporcionados o ensejo de estudar este excelente monotipo de um tripulante.

Concluímos que o «finn», mais do que qualquer outro barco similar, com 4,50 metros de comprimento total, até hoje conhecido, exige uma especialização resultante, não só de um treino muito intenso, como também de conhecimentos reais pré-adquiridos no que existe escrito quanto à teoria da sua aerodinâmica, e equilíbrio geral sob vela. E chegámos à conclusão de que não é possível improvisar um campeão de «finn», o que provamos com os seguintes factos, já decerto esquecidos: Perto de quarenta velejadores concorreram às provas de selecção olímpica em «finns» realizadas na baía de Cascais antes dos jogos de 1952. Todos estes velejadores e cada um de per si, correu uma regata nos três «finns» que então existiam. Frisamos (e isto é muito importante) que todos os velejadores constituíram os melhores lemes que tínhamos em 1951-52 em «snipes», «sharpies» e «stars», possuindo grande experiência e sendo consagrados campeões nestas três classes. Juntaram-se a este lote alguns especialistas de «sharpies» de 9 m2. Todavia, nenhum se revelou para além da mediania. Pelo contrário: com marea e ventos de força 4-5, a sua categoria baixava e quase todos se voltaram. Evidentemente que entre tantos velejando mal em «finns», e sem experiência prévia do barco, algum teria que ganhar por melhor soma de pontos, e assim ficou apurado um deles. Como havia só três barcos, propriedade colectiva do Estado a cargo da F.P.V., não se consentiu que qualquer dos concorrentes usasse os «finns» antes das provas, para colocar todos eles em igualdade de circunstâncias materiais, embora cada um, e todos, pudessem ter estudado a técnica do

Decorreu com muita animação

o I Concurso de Pesca Desportiva

Intersócios do Clube Náutico

de Vila Real de Santo António

DESPERTOU largo interesse e decorreu bastante animado o I Concurso de Pesca Desportiva Intersócios do Clube Náutico de Vila Real de Santo António, que, como noticiámos, se realizou no domingo. Registraram-se numerosas inscrições, tendo obtido melhor classificação os concorrentes seguintes:

1.º José Manuel de Jesus Fernandes, taça de prata e jogo de «amostras», 13.325 pontos; 2.º Joaquim Guerreiro, taça de prata, 8.625; 3.º Norberto Leitão, medalhas, 4.540; 4.º José Ramos, medalha, 4.000; 5.º Hercúlo V. Grosso, medalha, 2.950; 6.º Casimiro Rosa, 1.725; 7.º Regino A. Lança, 1.700; 8.º Marcial J. Peres, 1.500; 9.º Damião Bravo, 1.000; 10.º Eugénio J. Farinha, 125.

O peixe capturado foi oferecido à Misericórdia local.

ÓCULOS

De aros brancos e lentes graduadas, perderam-se. Gratifica-se quem os entregar na Redacção deste jornal.

A EXIBIÇÃO EM TAVIRA das classes de ginástica do Clube Náutico de Vila Real de Santo António

DE posse dos elementos que nos permitiriam narrar o êxito obtido pelo Clube Náutico de Vila Real de Santo António no sarau de ginástica realizado em Tavira, preferimos transcrever o que, com justiça, referiu sobre o assunto o nosso prezado colega «Povo Algarvio», da vizinha cidade, onde, como em Vila Real de Santo António, houve ensejo de viver uma noite agradávelíssima. Eis a transcrição:

«Constituiu um espectáculo bastante agradável, seguido sempre com o maior interesse, a parada de ginástica que o Clube Náutico de Vila Real de Santo António trouxe até nós na noite de 27 de Julho, colaborando gentilmente na festa que a Banda de Tavira realizou no Parque Municipal desta cidade.

As classes de ginástica, em número de cinco, proficientemente dirigidas pelo seu instrutor sr. João Ilídio Setúbal, exibiram-se com inextinguível aprumo, em perfeita coordenação de movimentos, denotando a excelente preparação dos atletas e as muitas horas de cansaças, de perseverança e de construtiva vontade para se atingir tão elevado fim.

Podemos destacar nesta exibição a classe infantil, ginastas de palmo e meio, mas muito anchos dos seus papéis, que provocaram no público sorrisos de terna simpatia; a classe de senhoras em ginástica rítmica coordenada com música; os perigosos saltos de plinto e mortais e os trabalhos em paralelas, estes orien-

tados pelo sr. Manuel de Oliveira.

Pode orgulhar-se a Vila Pombalina das classes de ginástica do seu Clube Náutico, que a honram sobremaneira onde quer que se apresentem e que estão construindo os homens vigorosos e de mente sã que hão-de girar o seu risonho futuro.

Em nome da direcção da Banda de Tavira, que nos fez seu porta-voz, no de todos os seus elementos e também em seu nome, o «Povo Algarvio» agradece publicamente a colaboração dispensada aquela Banda pelo Clube Náutico de Vila Real de Santo António, através das suas classes de ginástica, a quem felicita, incitando o seu grande animador, sr. João Ilídio Setúbal, a prosseguir sem desfalecimento na sua generosa cruzada».

Seguro Marítimo

Os Agentes da «Portugal Previdente» passam certificados de seguro marítimo à apresentação das propostas respectivas.

Agentes em todo o Algarve

Torneiras e Válvulas

Para vapor, altas pressões e todos os acessórios da marca «Klinger».

VALADAS, Lda. — Largo do Mercado, 29 — FARO.

AS FESTAS EM HONRA DE N. SR.ª DOS MÁRTIRES em Castro Marim

VÃO realizar-se as festas de Nossa Senhora dos Mártires, na vizinha vila de Castro Marim, as quais, outrora, em tempos de menos preocupações e mais desafogo, atingiam um brilho e uma animação extraordinários. O programa compreende: Quinta-feira — Às 7 horas, alvorada com repique dos sinos, salva de morteiros e música; às 10, missa em honra de Nossa Senhora dos Mártires; e às 18, abertura do bazar e concerto pela Banda Castromarinense.

Sexta-feira — Às 7 horas, alvorada; às 9, missa de comunhão geral; às 13, missa solene, pelo grupo coral da freguesia; concerto pela Banda da Legião Portuguesa, de Olhão; às 18, reabertura do bazar; às 20, procissão com a imagem de Nossa Senhora dos Mártires e sermão; e às 22 e 30, concerto pela Banda da L. P.

O Ensino no Algarve

Transferências

O sr. dr. Quirino Fernandes dos Reis, professor efectivo do 1.º grupo da Escola Industrial e Comercial de Loulé, foi transferido para idêntico lugar da Escola Industrial e Comercial de Braga.

— Foi transferida para o lugar de professora adjunta do 8.º grupo da Escola Técnica Elemental Paula Vicente, de Lisboa, a sr.ª dr.ª Maria Genoveva Fernandes Soares.

Lugares vagos

Há lugares vagos nas seguintes escolas do ensino primário elemental do distrito de Faro: masculino, na escola n.º 3 da freguesia e sede do concelho de Olhão; femininos, na de Lagos (2 lugares).

Exoneração

Foi exonerada, a seu pedido, do lugar de regente do posto escolar de Pechão (Olhão), a sr.ª D. Nelsa Murta.

Novas construções e ampliações em edifícios escolares

Na quarta-feira, às 16 horas, vão à praça as seguintes obras de edifícios escolares: ampliação de quatro edifícios em Vila Real de Santo António, base de licitação, 321.625\$000; um edifício com quatro salas em Santa Bárbara de Nexe, base de licitação, 279.360\$000; ampliação de dois edifícios em Olhão, base de licitação, 199.965\$000; e um edifício com duas salas em Pechão (Olhão) base de licitação, 114.890\$000.

Não é uma droga química!

Não é um produto de laboratório!

IOGURTE

é um alimento natural, usado há milhares de anos pelos povos orientais e actualmente já difundido por todo o mundo civilizado.

Vende-se, este produto, sempre fresco, na PASTELARIA CONFIANÇA, em Vila Real de Santo António e na PASTELARIA IMPÉRIO, em Monte Gordo.

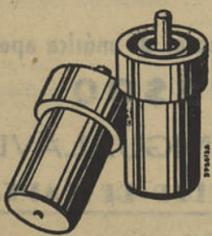
Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Silva, Rua Miguel Bombarda, telefone 64.



Empresa de Viação Algarve, L.ª da FARO

Temos a honra de anunciar ao Ex.º Público Automobilista que a **ROBERT BOSCH, G. m. b. H., Stuttgart**, acaba de incluir a nossa **SECÇÃO ELECTRO-DIESEL**, remodelada e ampliada, na rede europeia de **SERVIÇOS BOSCH**.



CONSULTE-NOS, em

♦ Todos os acessórios BOSCH para todas as instalações BOSCH em todos os veículos alemães, ligeiros e pesados.

♦ Todos os serviços de reparação em instalações eléctricas e de injeção BOSCH, porque estamos equipados com maquinaria apropriada para:

- Ensaio e regulação de: distribuidores, bobines, dínamos, motores de arranque, reguladores de voltagem, baterias, etc..
- Calibragem de injectores, dos débitos das bombas de injeção, etc..

A Assembleia Geral do Lusitano F. Clube

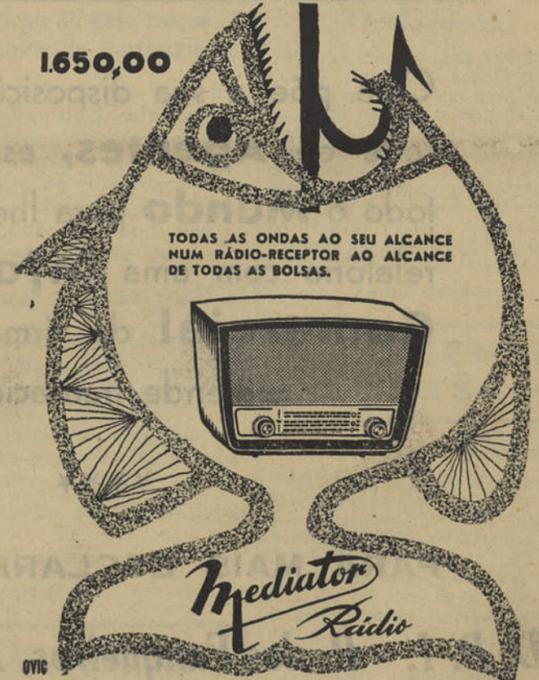
SOB a presidência do rev. Joaquim H. Galhardo Palmeira, realizou-se no dia 6, conforme anunciamos, a Assembleia Geral Extraordinária do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António. Ao abrir a sessão o rev. Galhardo lamentou o desinteresse que os vilarrealeses votam ao clube da sua terra, clube que pelo seu passado bem merecia um pouco mais de sacrifício de todos os que se dizem amigos do Lusitano e do Desporto. A situação actual do Lusitano, clube de recursos modestos, é francamente boa, pois não tem quaisquer dívidas. No sector desportivo, as aspirações não são muitas. E não são muitas, dado o tal desinteresse da população pombalina. Saturaram-se, está visto! O sangue que lhes corre nas veias deixou de ser vermelho, vermelho como a cor das camisolas que cingem e sempre cingiram o peito dos atletas briosos (não há regra sem excepção) que têm representado, em todos os tempos, o glorioso Lusitano. Dá pena, mas para grandes males grandes remédios. Felizmente ainda existem «lusitanistas» de eleição, que com sacrifício da sua vida profissional, dão o seu concurso para a sobrevivência do clube. Os novos directores são os seguintes:

Presidente, António Rodrigues Rosa; vice-presidente, António dos Anjos Ruizinho; 1.º secretário, Arthur Aleixo Horta; 2.º secretário, Jacob Ribeiro Aguilera; tesoureiro, Francisco Ribeiro Alves; vogais, Luís Horta Domingos e Gilberto Peres Setúbal.

Que estes elementos saibam trilhar o melhor caminho, fazendo, senão a melhor, pelo menos o mesmo que a direcção cessante fez, são os nossos votos.

banda marítima

1650,00



TODAS AS ONDAS AO SEU ALCANCE NUM RADIO-RECEPTOR AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS.

Mediator Radio

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Vila Real de Santo António

agradeceu aos srs. ministro e subsecretário da Educação a criação da sua Escola Técnica e ao sr. ministro das Obras Públicas os altos benefícios prestados à Vila Pombalina

Continuação da 1.ª página

Mário de Oliveira e os membros da direcção da Casa do Algarve, srs. dr. Sousa Carrusca, eng. José António Madeira, Hermenegildo Neves Franco e dr. Carlos Abecassis Pereira Rezende.

Da citada comissão fizeram parte os srs. Matias Sanches, presidente da Câmara Municipal; eng. João Manuel Gomes Barroso e Aurélio Machado, vereadores; conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, juiz do Supremo Tribunal de Justiça; eng. João Le Cocq Abecassis, vice-presidente da Junta Nacional das Frutas; dr. António Manuel Capa Horta Correia, provedor da Misericórdia; eng. Orlando Vieira Rodrigues; dr. Emídio Lima e Pedro Martins Socorro, industriais; rev. dr. Sezinando de Oliveira Rosa, secretário-geral da Acção Católica; dr. Francisco Dias Cavaco, presidente da Comissão concelhia da União Nacional e subdelegado de Saúde, que representava o sr. presidente da Câmara Municipal de Castro Marim; eng. Joaquim Horta Correia; arq. Joaquim Rebocho, pintor de arte e conservador do Museu de Arte Contemporânea; drs. Alonso Vasques e José Isidro Farrajota Rocheta, médicos; dr. José Luciano Vieira Rodrigues, farmacêutico; eng. Francisco Ortigão Gomes Sanches; eng. Rui Ramirez Sanches; dr. Armando Celorico Drago, proprietário; eng. Alfredo de Sousa Ghira; major António dos Santos Gonçalves; dr. José Domingues Medeiros Gutierrez, professor; Emílio Garcia Ramirez, industrial; José Gomes Cumbreira, industrial; João Folque e Brito, industrial e armador; presidente do Sindicato dos Operários da Indústria de Conservas de Peixe; José Barão, jornalista; José Anastácio Honrado, industrial; Alberto de Sousa Oliva, funcionário superior do I. P. C. P.; Sebastião Moreira Centeno, industrial; Jorge Manuel Medeiros; Carlos Celorico Medeiros; professor Trindade e Lima; Luis Gonçalves Camarada, gerente do Banco Português do Atlântico; João Cumbreira Ramirez e Manuel Cumbreira Correa, industriais de litografia; José Rodrigues Marques, despachante da Alfândega; João Barroso Gomes Sanches, industrial; Emílio Diogo Costa, industrial; João Leal Socorro; Manuel Pires Gravanda, comerciante; Francisco Camarada Martin, gerente bancário; Augusto Lima Centeno; Aurélio Anselmo; José Bento, presidente da Secção do Sindicato dos Empregados de Escritório; Francisco Medeiros Aleixo; João Cumbreira Centeno de Sousa; Jorge Azevê de Mascarenhas, proprietário; Eusébio Botelho, industrial de camionagem; António Machado, industrial; Gervásio Martins Estêvão, do Sindicato dos Estivadores e Descarregadores; Armando Pereira Vizela e muitas outras individualidades de cujos nomes não nos foi possível tomar nota.

No Ministério da Educação foi a comissão recebida pelos dois membros do Governo, que estavam acompanhados dos srs. drs. José Gomes Branco, chefe do gabinete e Costa Lourenço, secretário do ministro da Educação.

O sr. governador civil pronunciou as seguintes palavras:

Palavras de agradecimento do chefe do distrito

Mais uma vez o Algarve, representado pelos seus ilustres deputados e pelas autoridades aqui presentes, agradece a V.ªs Ex.ªs a subida honra de terem accedido a receber a comissão representativa de todas as forças vivas do concelho de Vila Real de Santo António, presidida pelo Ex.º presidente da sua Câmara Municipal. Uns e outros aqui estamos para manifestarmos a V.ªs Ex.ªs, e na pessoa de V.ªs Ex.ªs ao Governo da Nação, o nosso mais vivo agradecimento e profundo reconhecimento pela criação da Escola Técnica daquela laboriosa e progressiva vila algarvia.

A esta embaixada de gratidão desejaram juntar-se não só a direcção e elementos da prestimosa Casa do Algarve, em Lisboa, como ainda destacados algarvios aqui residentes. Todos nós, irmanados no mesmo sentimento de sincera gratidão, expressamos a V.ªs Ex.ªs, sr. ministro e sr. subsecretário, o nosso reconhecimento — Muito obrigado — pela concretização da antiga e justa aspiração da Vila Real de Santo António, — a criação da sua Escola Técnica Profissional. A nova Escola servirá não só um núcleo industrial dos mais progressivos e importantes do Algarve, como evitará, aos alunos do concelho de Vila Real de Santo António e concelhos limítrofes, uma deslocação de mais de 50 kms., (com todos os inconvenientes inerentes), a fim de poderem receber a instrução geral e profissional, base da cada vez mais necessária valorização social, que o mesmo é dizer valorização do agregado nacional. A superior orientação do Ministério da Educação Nacional, em tão boa hora confiada a V.ªs Ex.ªs, espíritos superiormente justos, esclarecidos e tão previdentemente preocupados com o futuro da Grel, nesta luta contra o tempo que sentimos ser uma preocupação permanente deste Departa-

mento do Estado, a V.ªs Ex.ªs, dista eu, fica o Algarve a dever, além de tantas outras provas de elevado interesse, mais esta realização duma das mais instantes e justas aspirações do Sotavento algarvio. Por isso, sr. ministro e sr. subsecretário, para além do que possa ser considerado formalismo protocolar nesta cerimónia, eu peço licença para afirmar a V.ªs Ex.ªs em meu nome, em nome de todos os presentes, em nome dos representantes qualificados da população de Vila Real de Santo António e dos concelhos limítrofes aqui representados, e em nome de todo o distrito, que as pessoas e a acção de V.ªs Ex.ªs ficarão para sempre credoras da nossa maior admiração, respeito e indefectível gratidão.

A juntar ao interesse do Governo pelos problemas do Algarve, não me dispense de acentuar de maneira muito especial o desvelado interesse que o Ministério da Educação Nacional tem manifestado pela laboriosa, ordeira e progressiva Província algarvia, dotando-a dos estabelecimentos de ensino — pedras vivas do futuro — necessários ao aperfeiçoamento e valorização que, superiormente orientados pelas directrizes de V.ªs Ex.ªs, não de contribuir decisivamente para a continuação do resurgimento nacional, que em todos os sectores se vem processando segura e patrioticamente desde 28 de Maio de 1926.

Eu peço ainda licença, nesta hora alta que a generosa bondade de V.ªs Ex.ªs, sr. ministro e sr. subsecretário, permitiu que vivéssemos, para, de entre tantas individualidades que patrocinaram e acompanharam o problema da criação da Escola Técnica de Vila Real de Santo António, citar alguns nomes, credores também da nossa especial gratidão.

Entidades que ajudaram a criação da Escola

Em primeiro lugar refiro-me ao Ex.º director-geral do Ensino Técnico Profissional, sr. dr. Carlos Proença, que tão prourosamente estudou, equacionou e tem amparado a nova Escola. Todos sabemos que, em nenhuma circunstância nos faltará o impulso encorajante, o conselho esclarecedor, a crítica pertinente e construtiva e o desvelo de Sua Ex.ª que, com tanta simplicidade e franqueza, mas sempre com tão perfeita eficiência e simpatia humana ajuda a superar e a resolver dificuldades de vária ordem.

Citarei ainda e porque o tempo urge, dois paladinos — e muitos mais poderia citar. Um desses paladinos é o nosso ilustre deputado, sr. eng. Sebastião Ramirez, que sempre atentamente debruçado sobre os problemas do distrito que tão dignamente representa na Assembleia Nacional, contribuiu com o seu permanente interesse pessoal e confiada persistência para que a justificada aspiração da terra a que o ligam tantos laços de família e seguras amizades, se tornasse magnífica realidade. Interpretando o sentir dos algarvios, aqui lhe expressei, sr. deputado, o nosso sincero — Bem haja —. O outro paladino, e esse particularmente combativo, como compete aos paladinos, é o distinto jornalista José Barão, director do apreciado e bem elaborado Jornal do Algarve. Quer pela pena quer pela palavra pugnou entusiasta e persistentemente pela realização do que considerava, como todos considerávamos, não só um direito natural da terra que lhe foi berço, como um marco miliário na valorização da mesma. São ainda de referir a V.ªs Ex.ªs, as facilidades que concederam, com tão elevado espírito de compreensão e cooperação com os serviços, o Ex.º presidente da Câmara Municipal, sr. Matias Sanches e a digna vereação, facilidades que representam verdadeiro espírito de sacrifício, dada a aguda crise de pesca que tem flagelado o Algarve, crise das mais aflitivas de há muitos anos e que afecta profundamente os réditos municipais. Para terminar peço vénia para rogar a V.ªs Ex.ªs, sr. ministro e sr. subsecretário, que sejam os autorizados intérpretes junto de Sua Ex.ª o sr. Presidente do Conselho dos sentimentos manifestados pelos algarvios neste gabinete. A Sua Ex.ª o sr. Presidente do Conselho afirmamos, com os protestos do nosso maior respeito e indefectível fidelidade, a certeza de que em todas as circunstâncias os nacionalistas do Algarve cumprirão o que reputam honroso dever para com o ilustre português que há três longas décadas escreve a indeleveis letras de ouro as páginas mais brilhantes da história portuguesa. Demonstrámos há pouco tempo de maneira inequívoca e desassombrosa que seguimos fiel e intransigentemente a política de dignificação nacional superiormente definida e orientada por Sua Ex.ª. Nessa afirmação de fé nacionalista participou em lugar de honroso destaque o concelho de Vila Real de Santo António, que

mais uma vez, com acendrado patriotismo e alto exemplo de civismo, exteriorizou a sua tradicional e inabalável fé nos gloriosos destinos de Portugal.

O presidente do Município Pombalino agradeceu a criação da Escola em seu nome e no dos presidentes das Câmaras de Castro Marim e Alcoutim

O sr. Matias Sanches, começando por agradecer a atenção tida para com Vila Real de Santo António, acrescentou:

Tem V.ªs Ex.ªs sr. ministro na sua presença as pessoas mais qualificadas e representativas da progressiva Vila Pombalina, que quiseram acompanhar as autoridades locais nesta visita de cumprimentos e agradecimentos, para assim demonstrarem publicamente quanto grata ficou toda a população daquele concelho algarvio com a criação da Escola Técnica de Vila Real de Santo António.

No panorama geral do nosso País a criação de mais uma Escola Técnica é quase um lugar comum, mas para o Sotavento algarvio, a criação da de Vila Real de Santo António tem uma importância transcendente, o que é corroborado pela honrosa presença, para nós, vilarrealeses, do representante do presidente da Câmara Municipal de Castro Marim, que assim quis dar testemunho de como esse órgão de ensino também vem beneficiar a população do seu concelho, atenção essa pela qual Vila Real de Santo António lhe fica muito grata. Também o sr. presidente da Câmara Municipal de Alcoutim tinha dado a sua total adesão a esta iniciativa, mas à última hora, por motivos de saúde, não pôde comparecer, tendo-me pedido que o representasse nesta comissão e que também apresentasse a V.ªs Ex.ªs os seus melhores cumprimentos, e os agradecimentos de toda a população do seu concelho, pela criação da Escola Técnica de Vila Real de Santo António.

Compreendendo perfeitamente a importância de tal acontecimento, principalmente sob o ponto de vista provincial, quiseram também ter a gentileza de nos acompanhar os srs. governador civil de Faro e Ex.ªs deputados pelo Algarve, aos quais em meu nome pessoal e no do concelho a que tenho a honra de presidir, apresento os nossos mais sinceros agradecimentos.

A criação desta Escola Técnica era desejo já muito antigo da nossa vila, e já em 1924 se reconhecia publicamente a sua necessidade, pois pelo decreto n.º 10.308 daquele ano, era criada em Vila Real de Santo António uma ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS tendo em vista, segundo refere o mencionado decreto «o desenvolvimento daquela povoação, cujos produtos de exportação concorrem largamente para o progresso económico do País». Infortunadamente, porém, essa Escola nunca chegou a sair do papel que a criava.

O valor industrial de Vila Real de Santo António

Na realidade, numa terra como Vila Real de Santo António em que existem cerca de 20 fábricas de conservas, uma das maiores e melhores frota de pesca costeira do País, oficinas de serralharia e fundição, duas oficinas gráficas, uma litografia e latoaria mecânica e a sede de outra, um porto com um movimento anual superior a 200.000 toneladas de arqueação e ainda estaleiros navais que sendo os maiores do Algarve trabalham não só para o continente como também para algumas das nossas províncias ultramarinas, impunha-se a todos os títulos que na mesma fosse criada uma Escola Técnica capaz de prover eficientemente de pessoal especializado competente toda esta gama de actividades.

Foi isto certamente que levou V.ªs Ex.ªs, sr. ministro, a fazer justiça a Vila Real de Santo António com a criação da mencionada Escola, sendo mais um serviço prestado por V.ªs Ex.ªs a Portugal, para juntar a todos aqueles que o País já lhe deve, e que por serem do domínio público me dispense de salientar.

Bem haja pois V.ªs Ex.ªs sr. ministro por com a sua alta competência ter compreendido quanto justa era a nossa pretensão pelo que a tornou realidade, ficando assim o vosso nome para sempre venerado naquele canto do território nacional, que por ter sido reino dos Algarves, não é menos português.

Permita-me V.ªs Ex.ªs que aproveite a ocasião para lhe pedir que transmita igualmente a Sua Ex.ª o sr. Presidente do Conselho os protestos da nossa gratidão não pela criação desta Escola, mas sim por com o seu trabalho constante, inteligente e profícuo, ter dado a Portugal uma atmosfera de calma, ordem e paz que permite aos ilustres governantes satisfazerem necessidades imperiosas das diversas populações portu-

guesas, o que impossível seria se essa atmosfera não existisse.

Dentro de dois anos será insuficiente o edifício da escola

Como V.ªs Ex.ªs bem sabe, para que esta escola fosse criada, tornou-se necessário que a Câmara Municipal fornecesse um edifício provisório para o funcionamento da mesma durante algum tempo, enquanto o Estado não construísse o edifício definitivo. Em virtude da grande crise de habitação existente em Vila Real de Santo António, foi completamente impossível arranjar um edifício que mesmo com obras de adaptação reunisse um mínimo de requisitos para essa instalação, e assim, viu-se a Câmara Municipal obrigada a construir um edifício propositado para o fim em vista, no qual dispenderá largas centenas de contos, sem qualquer auxílio do Estado, dinheiro esse que bastante falta lhe fica fazendo para diversas obras prementes tanto em curso como em projecto.

O número de alunos que já fizeram exame de admissão à Escola Técnica é de 120, número assas elevado, que mostra bem a falta que havia da mesma Escola. Prevendo-se nos próximos anos uma afluência semelhante, constata-se imediatamente que o edifício agora construído será insuficiente dentro de 2 ou no máximo 3 anos. Como será impossível ao erário municipal dispor de nova verba para ampliação das instalações, ouso solicitar a V.ªs Ex.ªs o estudo da edificação definitiva com a urgência que o caso requer, única forma de se obter a que num futuro bastante próximo a Escola Técnica de Vila Real de Santo António tenha de entrar seriamente a concorrência de alunos que certamente todos os anos irão afluír à mesma.

Mais uma vez peço desculpa a V.ªs Ex.ªs pelo tempo que lhe roubei com as minhas mal alinhavadas, mas sinceras palavras, terminando as mesmas com um MUITO OBRIGADO, em nome de todos aqueles que com a criação da Escola viram melhorar o seu futuro ou o dos seus filhos, permitindo-lhes assim atingirem um maior nível de vida.

O sr. ministro da Educação prometeu antecipar a construção do edifício da Escola Técnica

O sr. prof. eng. Leite Pinto começou por dizer que era a terceira vez nos seus três anos de ministro — uma vez por ano — que o Algarve vinha ao seu gabinete. No primeiro ano fora para agradecer a elevação a nacional do liceu de Portimão; no segundo, para agradecer a Escola Técnica de Loulé e agora, neste terceiro ano, para agradecer a criação da Escola Técnica de Vila Real de Santo António. Sempre ouvira dizer que o Algarve se dividia em três partes — Sotavento, Barlavento e Loulé. As três partes já tinham sido servidas o que não queria dizer que não houvesse ainda outros problemas do ensino a encarar nessa província. Agradeceu a luzida representação que ali estava e às palavras de agradecimento acrescentava mais uma — era a de que os problemas do Algarve serão sempre bem equacionados no seu Ministério. Quanto à construção do novo edifício, lembrou que neste momento estavam em construção ou iam começar a ser contratados 30 edifícios para as escolas técnicas. O problema da escola da Vila Pombalina teoricamente só poderia ser resolvido daqui a seis anos. Mas tinha a certeza que a pressão vai ser tão grande que o problema terá que ser encarado com antecipação. A nova escola de Vila Real de Santo António será construída mais depressa do que pensam. Agradeceu à Câmara por ter construído instalações provisórias. Ela cumpriu o seu dever, mas pode o sr. presidente da Câmara e podem todos ter a certeza de que o ministro apreciou bastante esse esforço.

Uma calorosa salva de palmas sublinhou as generosas e amigas palavras do sr. ministro das Obras Públicas.

FALTA DE ESPAÇO

Por falta de espaço, somos forçados a retirar muito original, entre ele o noticiário referente à chegada a Tavira da caravana ciclista da XXI Volta a Portugal, do que pedimos desculpa aos nossos assinantes e colaboradores.

POMAR

De laranjeiras, de várias qualidades, no Sítio da Azeda, arrenda-se.

Dirigir propostas a António da Costa Esteves — Castro Marim.

LLOYD

Alexander 600

37.500\$00 sem taxa

Facilidades de Troca e Pagamento

O chefe do distrito e o presidente do Município agradeceram ao sr. ministro das Obras Públicas os altos benefícios prestados a Vila Real de Santo António

A comissão, acompanhada pelo sr. deputado eng. Sebastião Ramirez, dirigiu-se depois ao Ministério das Obras Públicas onde foi recebida pelo sr. eng. Eduardo de Arante e Oliveira.

O sr. dr. Baptista Coelho começou por dizer que mais uma vez o Algarve visitava o Ministério das Obras Públicas. Não vinha pedir nada. O concelho de Vila Real de Santo António vinha em embaixada de gratidão dizer mais uma vez ao

sr. ministro das Obras Públicas — muito obrigado, pelo interesse, pelo carinho que o seu departamento punha em tudo que ao Algarve dizia respeito. «O concelho de Vila Real de Santo António — disse — está grato a V.ªs Ex.ªs pela maneira gentil e pronta como lhe tem resolvido e equacionado os seus problemas». Teve referências elogiosas para o sr. eng. Sebastião Ramirez e referindo-se ao sr. eng. Arantes e Oliveira afirmou que todos lhe desejam muita saúde e que os homens o conservassem no lugar que honra e dignifica. Por fim, exaltou o nacionalismo do Algarve e a posição marcada por Vila Real de Santo António na última campanha eleitoral, confiante na acção do Chefe do Governo.

O sr. Matias Sanches disse que julgava que era a primeira vez que se deslocava a Lisboa numa comissão de Vila Real de Santo António que era constituída não só pelas autoridades como pelos representantes de todas as actividades concelhias. A expressão «força viva» era ajustada porque o sr. eng. Arantes e Oliveira tinha na sua frente as figuras mais representativas do concelho, acompanhadas pelo chefe do distrito e sr. eng. Sebastião Ramirez. Não podia o presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António deixar perder a oportunidade para dizer uma palavra de agradecimento ao sr. ministro das Obras Públicas pelo auxílio dispensado à sua terra. «Vimos aqui para exteriorizar o agradecimento da nossa laboriosa terra e para fazer votos por que V.ªs Ex.ªs continue à frente da sua pasta para servir não apenas a nossa terra, pequeno bocado de Portugal, mas para continuar a servir, com a devoção e a competência que sempre tem demonstrado, o nosso País. Muito obrigado, sr. ministro!»

«V.ªs Ex.ªs dão-me um momento de sincera alegria» — afirmou o sr. ministro das Obras Públicas

O sr. eng. Arantes e Oliveira confessou que ficara deveras surpreendido com a visita da comissão de Vila Real de Santo António, estando longe de supor que ela assumisse foros de uma embaixada tão valiosa e representativa. «Nunca recebi no meu Gabinete uma representação que me impressionasse tanto, não apenas pela qualidade e pelo número das pessoas que estão presentes, mas pelo significado que tem esta visita». Agradeceu as palavras do chefe do distrito e afirmou que de facto o Algarve tem sido objecto da sua preocupação de governante. E sempre havia dúvidas nos governantes sobre se o que faziam estava bem feito. Essa dúvida suscitava-se-lhe muitas vezes. Ao verificar que a comissão estava ali apenas para lhe agradecer e para o cumprimentar, sentia que não era razoável a sua dúvida. «V.ªs Ex.ªs dão-me um momento de sincera alegria». Sabia que Vila Real de Santo António tinha ainda problemas importantes que reclamavam a sua atenção, mas a comissão tivera a elegância de não se referir a eles. A única maneira de lhes agradecer era afirmar-lhes que podiam contar com ele para a solução desses problemas. Teve palavras elogiosas para o sr. eng. Sebastião Ramirez, defensor do Algarve e terminou: «Contem indefinidamente comigo».

Uma calorosa salva de palmas sublinhou as generosas e amigas palavras do sr. ministro das Obras Públicas.

Também faleceram:

Em TAVIRA — o sr. José Bernardo de Mendonça Júnior, de 65 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Josefina da Conceição Nunes, pai do sr. Tolentino Bernardo de Mendonça Nunes, aspirante de finanças, sogro da sr.ª D. Maria Helena Marques Picoito de Mendonça e avô do menino Abel Picoito de Mendonça.

Em FARO — o sr. António Mateus, de 88 anos, proprietário, viúvo, pai das sr.ªs D. Helena Mateus Moreno; D. Rita Mateus Moreno Inocêncio, casada com o sr. tenente Manuel Rosendo Inocêncio; António Nunes Mateus; e João Nunes Mateus, 2.º sargento em serviço na Índia Portuguesa, casado com a sr.ª D. Maria Rosa de Sousa Mateus; e avô do sr. Jaques Manuel Moreno Inocêncio, funcionário administrativo.

Em LISBOA — a sr.ª D. Gertrudes do Carmo, de 69 anos, viúva, natural de Faro, irmã da sr.ª D. Antónia Maria Perdigo e do sr. Américo dos Santos Assunção.

— o sr. Carlos dos Santos, de 72 anos, viúvo, reformado do Alfeite, natural de Santa Maria de Lagos.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

Os problemas do Aeroporto e das Caldas de Monchique foram apreciados

pelos Conselho Superior Regional da Casa do Algarve

SOB a presidência do sr. dr. José de Sousa Carrusca e com a presença do deputado pela província sr. coronel Sousa Rosal, especialmente convidado para apresentar algumas considerações sobre a posição do Algarve no II Plano de Fomento, reuniu-se o Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, em duas sessões, tendo deliberado: activar a angariação de fundos a favor da construção de um Jardim-Escola João de Deus, em Faro; actuar superiormente no sentido de se poder aumentar o ritmo das obras de reconstrução das Caldas de Monchique; insistir pela construção, no Algarve, do projectado aeroporto alternante do de Lisboa, sugerindo a sua integração, se possível, nas realizações do II Plano de Fomento; solicitar facilidades e estímulos oficiais para o desenvolvimento da indústria hoteleira na província; pedir a todos os municípios algarvios uma relação dos problemas locais para cuja solução os mesmos considerem conveniente a intervenção da Casa do Algarve, em colaboração com as autoridades superiores da província; delegar na comissão organizadora do III Congresso Regional Algarvio, já nomeada, a escolha da comissão executiva do mesmo Congresso e a fixação da data em que este deverá realizar-se; e marcar a última terça-feira de cada mês, às 21 e 30, a partir de Outubro, para as reuniões normais do Conselho Superior Regional.

NECROLOGIA

D. Clotilde Pires Vieira do Carmo

Com 75 anos, faleceu em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Clotilde Pires Vieira do Carmo, natural de Olhão, viúva do farmacêutico Artur de Sousa Carmo, que ocupou no seu tempo cargos de destaque no meio político da Vila Pombalina. A saudosa extinta, que possuía elevados dotes de carácter, era muito virtuosa e de esmerada educação e era geralmente estimada pelo seu fino trato. Era mãe do sr. José Graciliano Vieira Carmo, casado com a sr.ª D. Isabel Cumbreira Ramirez Carmo; irmã da sr.ª D. Maria Pires Vieira, cunhada da sr.ª D. Alda Mascarenhas Vieira e tia das sr.ªs D. Gabriela Almeida Vieira Xavier e D. Mercedes Almeida Vieira Ferro e dos srs. eng. Orlando Vieira Rodrigues, José Luciano Vieira Rodrigues e José António Vieira.

Também faleceram: Em TAVIRA — o sr. José Bernardo de Mendonça Júnior, de 65 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Josefina da Conceição Nunes, pai do sr. Tolentino Bernardo de Mendonça Nunes, aspirante de finanças, sogro da sr.ª D. Maria Helena Marques Picoito de Mendonça e avô do menino Abel Picoito de Mendonça.

Em FARO — o sr. António Mateus, de 88 anos, proprietário, viúvo, pai das sr.ªs D. Helena Mateus Moreno; D. Rita Mateus Moreno Inocêncio, casada com o sr. tenente Manuel Rosendo Inocêncio; António Nunes Mateus; e João Nunes Mateus, 2.º sargento em serviço na Índia Portuguesa, casado com a sr.ª D. Maria Rosa de Sousa Mateus; e avô do sr. Jaques Manuel Moreno Inocêncio, funcionário administrativo.

Em LISBOA — a sr.ª D. Gertrudes do Carmo, de 69 anos, viúva, natural de Faro, irmã da sr.ª D. Antónia Maria Perdigo e do sr. Américo dos Santos Assunção.

— o sr. Carlos dos Santos, de 72 anos, viúvo, reformado do Alfeite, natural de Santa Maria de Lagos.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

LLOYD

Alexander 600

37.500\$00 sem taxa

Facilidades de Troca e Pagamento

• 4 Tempos-24 H P
• 4 Lugares
• 5 litros aos 100 km.

Dirigir propostas a António da Costa Esteves — Castro Marim.

MICROMOTOR, L.ª - Largo do Mercado, 68 FARO — Telef. 733

PARQUES DE CAMPISMO

Conclusão da 1.ª página

rá de ser resolvido, num futuro muito próximo.

Quem, como eu, tem a responsabilidade de um cargo na Comissão de Turismo, não pode deixar de desgostar-se ao constatar que tantos e tantos praticantes de campismo, atraídos pela fama da Praia da Rocha, não encontram um bom local de acampamento. Procuram esta zona porque se pressupõe ser a mais apropriada e a melhor apetrechada, mercê da sua categoria, no quadro turístico do Algarve e do País e, afinal...

Nada mais encontram que locais de recurso, inadequados e, mesmo assim, sujeitos à autorização dos seus proprietários.

Dizem-me que as suas tendas são armadas em sítios expostos à curiosidade do transeunte, carecidos de segurança e sem conforto...

...contrastando com o que se passa noutros pontos, onde existem excelentes parques de campismo pertencentes a clubes da especialidade, a clubes desportivos ou a empresas particulares ou, ainda, a corpos administrativos.

Bem sei. Estamos em situação de inferioridade.

Tal situação, não pode, de modo algum, prevalecer; tanto mais que pertence às chamadas classes menos abastadas uma grande parte dos campistas-turistas que nos visitam.

Em maioria, são pessoas que adoptam o sistema, no intuito de viajar economicamente.

Merecem-nos muita consideração! Reconhecemos-lhes o direito de gozarem as suas férias, comodamente. A Comissão de Turismo, a que presido, cuidará do bem estar desses simpáticos visitantes! Há de ter o seu Parque de Campismo.

Os meus afazeres impedem-me — quantas vezes — de dedicar tempo aos problemas do turismo.

De há muito que desejo conhecer, *in loco*, a maneira como se instalam, nesta zona, os campistas-turistas.

Pois, meu amigo: — será hoje! Quer acompanhar-me?

Naturalmente, aceitei, encantado...

Uma hora depois, sacrificando a vida profissional, o sr. Correia Pontes, recolhe-me, no seu automóvel, à porta da pensão e leva-me à Praia da Rocha.

Ali, não há campistas.

Calcurriámos os terrenos vizinhos da Praia do Vau. Vamos apreciando as possibilidades de um local bom para o ambicionado Parque. Faltam sombras. Os viverses estão distantes. A água é escassa.

Onde estão os campistas?

Ah! Lá em baixo!...

Verificamos, contristados, que alguns corajosos do campismo enfrentaram os inconvenientes de um acampamento de extrema emergên-

cia. Instalaram suas tendas, na praia, junto da falésia.

São homens e senhoras, sujeitos a péssimas condições de higiene. Turismo, primitivo!

Penso que é lamentável que o facto se verifique na praia que pretende ser a rainha das praias do Sul!

Má propaganda. O sr. Correia Pontes, observou-me. Nota o meu constrangimento, e diz: «Adivinho o seu pensamento; o que pensa e não quer dizer-me. Olhe: não esqueça aquele judicioso rifão popular, «Não há mal que sempre dure!»

Está resolvido: — a Comissão de Turismo vai officiar ao sr. Paulo Cunha, o arquitecto que estuda o plano de urbanização da zona da Rocha. Recomendar-lhe-á a demarcação e o traçado de um bom Parque de Campismo.»

Então, contraponho ao adágio, outro adágio popular, sensato e contemporizador: «Mais vale tarde, do que nunca!»

João Trigueiros

O FUTURO CONGRESSO DOS BOMBEIROS REALIZA-SE na capital do Algarve

NO Congresso dos Bombeiros que há dias terminou os seus trabalhos em Viana do Castelo, foi, por eleição, escolhida Faro para a realização do próximo congresso, em 1960. A capital do Algarve teve três votos de maioria em competição com a capital do Alto Alentejo.

Na mesma assembleia e por proposta do sr. Moura e Silva, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, foi louvada a corporação dos bombeiros de Vila Real de Santo António pelos serviços de socorro prestados no país vizinho.

CASIMIRO DE BRITO

Conclusão da 1.ª página

mais abertos, mais europeus; entesourai saber e servir-se dele na devida oportunidade.

Desejamos a Casimiro de Brito boa viagem e êxito e cremos que poderemos felicitar antecipadamente os nossos leitores pelo enesejo que vão ter de apreciar as crónicas do moço jornalista algarvio.

Na ausência do nosso cronista, incumbir-se-ão da crónica de Faro os nossos amigos João Leal e António da Encarnação Viegas, ambos jovens e também dotados de brilhante espírito literário e jornalístico, de que têm dado excelentes provas na imprensa da nossa Província.

UM POUCO DE CORTESIA

Conclusão da 1.ª página

belos brancos e a esta montanha de desilusões e de esterco que os anos e os trabalhos se encarregam de avolumar no nosso caminho — consequência de quem se descuida a aferir os méritos e defeitos alheios pelos seus próprios.

Posto isto e que se resume a um abono, aliás dispensável, da correcção do nosso estimado amigo, sentimos a maneira estranha — vamos lá! — como foi recebido pela entidade a quem, num gesto muito próprio da sua educação, ia apenas cumprimentar, depois de já ter cultido os elementos necessários à sua crónica, isto é, ao serviço desinteressado que ia prestar à cidade.

Do que se infere que o nosso turismo não precisa só de hotéis, parques de campismo, etc.

Esta constatação não nos indigna — entristece-nos e às vezes faz-nos invejar aqueles que apaticamente se limitam a ser trocistas ineficazes de tudo isto. Será censurável, talvez, mas é cómodo e evita situações para as quais uma pessoa não chegou a prevenir-se.

UM DESEJO JUSTO dos moradores de Venda Nova

Conclusão da 1.ª página

bitantes, que abrange os sítios de Alcaria-Tesoureiro, Serro do Alportel, Farrobo e Junciais, e bem assim as 20 fábricas de cortiça, que em grande parte dedicam a sua actividade à preparação da mesma, uma das grandes riquezas do nosso País, ainda não tem energia eléctrica nem outros melhoramentos que são necessários ao progresso de todos os pequenos centros.

Vem a propósito referir que na Venda Nova, parte central de Alportel, faz-se uma vida comercial correspondendo ao número dos seus habitantes existindo ali mercarias, barbearias, várias oficinas, talho, etc.

Com a ligação do troço de estrada conhecido por Parises à Cova da Muda, o movimento diário de veículos é enorme, estando prevista para breve, nova ligação ao local da Cabeça do Velho e num futuro próximo à estrada de Cachopo, o que provocará novo acréscimo de circulação de viaturas.

Ora, por motivos que desconhecemos e embora o Município de S. Brás de Alportel tenha aprovado algumas deliberações favoráveis, ainda não deliberou mandar asfaltar aquela via de acesso, do que se lamentam os habitantes da Venda Nova.

Ultimamente aquele Município mandou espalhar algumas carradas de terra — quase transformada em pó — com o fim de melhorar aquela artéria, mas a obra não se completou, porquanto o terreno não foi batido como é usual fazer-se nas reparações do género. Resulta que, devido à intensa circulação, se levantam densas nuvens de poeira, o que, além de prejudicial para a saú-

Explicação

ao sr. dr. Fernandes Lopes

DELA segunda vez chamaram a nossa atenção para o facto do nosso amigo sr. dr. Francisco Fernandes Lopes ter estranhado — manifestando essa estranheza em escritos públicos — a circunstância de não aplaudirmos em prosa aquilo que saudámos com palmas num almoço realizado na Casa do Algarve. Não há que estranhar. O jornalista, apesar do empenho que deseje por numa notícia ou reportagem, está sempre limitado por um dos seus inimigos mais terríveis — a falta de espaço. Esta, que é impiedosa nos jornais diários, também não deixa de afligir o nosso semanário. Daí o não ter sido aventada suficientemente nem no «Século» nem no *Jornal do Algarve* a ideia do sr. dr. Fernandes Lopes, o que não quer dizer que lhe retiramos a nossa pública concordância. Isto para que não se entenda connosco aquela passagem em que se admite a recolha da fala ao bucho. Que ideia! Só quando nos tapam a boca e mesmo assim gesticulamos!

Fica pois entendido que estamos de acordo, neste particular, com o sr. dr. Fernandes Lopes, e fazemos esta afirmação para que não suponha que o que aplaudimos no almoço renegamos na sobremsa do jantar. Se acha que a sua solução é a melhor não desista. De-nos a pólvora que nós temos o canhão.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

«Quem canta seu mal espanta»,
Diz o adágio; e eu vou jurar
Que é só por ti minha santa,
Que vivo sempre a cantar...

PETRARCA MARANHÃO

A moxama

Estamos na época da moxama. Vejamos por curiosidade como no «Dicionário de Bluteau» é definido este saboroso produto:

Moxama — (Grande parte das naos, que vão àquellas partes, levão das Ilhas de Maldiva muita muxama, que se faz de pescado, & he entre elles mui estimada. — Barros, 3. Dec. fol. 67. col. 4) Vid «Moxama».

Moxama — Palavra Castelhana Segundo o Dicionário de Cesar Oudin, he toda a casta de peixe salgado. Fallando em huma conserva, ou escabeche de pescado, que se faz nas Ilhas de Maldiva, diz Barros. (Tem mais Ilhas muita pescaria, de que se faz grande cópia de moxama que se leva para muitas partes por mercadoria. — 3 Dec. fol. 70. col. 4.

Medicina caseira

Um chá de cascas de maçãs, frescas ou secas, é um calmante ótimo. Tome-o antes de deitar-se e verá como o seu sono será muito profundo e mais reparador.

* As picadas das urtigas aliviam-se aplicando imediatamente álcool canforado, ou friccionando com folhas de plátano.

Gambém na cozinha se

pode ser artista

Espetadas de amêijoas — Põem-se as amêijoas duas horas em água e sal, depois de bem lavadas. Faz-se um refogado bem apurado e apimentado e deitam-se dentro as amêijoas a abrir.

A abundância de pesca em Portimão

Conclusão da 1.ª página

trazido à lota, centenas de toneladas têm sido vendidas a cotações irrisórias para guano.

Num dos últimos dias, o cais da lota de Portimão oferecia um espectáculo paradoxalmente desolador, porquanto se a fartura havia de ser factor de alegria, era-o, ao invés, de pesar, ante a impossibilidade do aproveitamento de uma riqueza que apodrecia em terra, aos montes e havia sido trabalhosa e arrancada ao mar sem proveito para ninguém.

Não cremos que fosse impossível, hoje que a indústria está organizada e dispõe de postos emissores e receptores, controlar a pesca nestes dias, evitando-se desperdícios criminosos, que chocam a sensibilidade de todos quantos assistem a esta sanha destruidora de uma riqueza, sem qualquer proveito, espécie de campeonato em que os mestres das traineiras se empenham, cada um procurando capturar o maior número possível de milheiros. Não interessa que saibam antecipadamente que o peixe irá para o estrume — o que é preciso é carregar egoistamente todo para terra.

Retiram-se das conchas, passamos em ovo e pão ralado muito fino e fritam-se em azeite, manteiga ou margarina. Espetam-se três ou quatro amêijoas em palitos de cor e arrumam-se em pratos de vidro.

O que eles pensavam

O que queres que os outros não digam, deves ser o primeiro a calar. — *Vives*

A vida é uma tragédia para o homem que sente e uma comédia para o homem que pensa. — *Swift*

O homem cria o mal que o faz sofrer. — *Southey*

Coisas insignificantes

Os panos de chão terão muito maior duração se se tiver o cuidado de lavá-los com água e sabão, todas as vezes que forem usados, estendendo-os em seguida para secar. O péssimo costume de deixá-los a um canto após o uso, ocasiona o apodrecimento do tecido, tornando-os inúteis para qualquer serviço, além de recomendar mal a dona de casa.

O doce nunca amargou

Bolo feio — 250 grs. de amêndoa; 250 grs. de açúcar; 200 grs. de chila em compota; quatro gemas e dois ovos inteiros. Junta-se a chila com o açúcar e vão-se deitando os ovos batidos e por fim a amêndoa muito bem ralada. Vai ao forno em forma untada com manteiga e polvilhada de farinha.

Depois de pronto polvilha-se com açúcar.

É agora não ria!

— O Senhor disse: «Tu és pó e em pó há-de tornar!»

— Então, quando morreres, vou comprar um aspirador...

É URGENTE

e representa um acto de humanidade

a criação de um posto farmacêutico

em Armação de Pera

ARMAÇÃO DE PERA — Há necessidades que se impõem pelos incómodos e perigos que acarreta a falta da sua existência. Manteve esta povoação, desde 1905 a 1913, uma farmácia que acabou por conveniência do seu proprietário em retirar-se para a sua terra natal. Desde então nunca mais aqui tivemos outra, falta que se vem sentindo cada vez mais. E hoje, que esta povoação tem o dobro dos habitantes e uma afluência de veraneantes muito grande, além dos turistas que nos visitam, portugueses e estrangeiros, com tendência a aumentar de ano para ano, torna-se de absoluta necessidade a existência de uma farmácia. Se a lei não permite a sua criação por distar da existente menos de 12 quilómetros, que seja, ao menos, criado (o que é de lei) um posto de medicamentos de forma a poder satisfazer as necessidades ingentes da numerosa população.

Não faz sentido que uma pessoa que tenha uma dor de cabeça ou de dentes, seja picada por qualquer peixe, etc., tenha que telefonar para Alcantarilha a pedir um automóvel (que muitas vezes não encontra) para ir comprar na farmácia um comprimido de 1\$00 ou uma injeção de 4 ou 5 escudos, pagando só de frete 15\$00, além da demora em acudir ao sofrimento.

E os que não têm dinheiro para pagar fretes terão de percorrer a pé, abaixo do sofrimento, os quatro quilómetros que nos separam da farmácia, ou então suportar as dores. Não está certo!

Há leis que protegendo uma classe prejudicam as populações.

Para satisfação das numerosas e justas reclamações que nos chegam todos os dias da população e dos veraneantes, impõe-se, com urgência, a criação, nesta localidade, dum posto de assistência farmacêutica. — E. S. P.

Funcionalismo público

Foi contratado, para o lugar de escrivão de 2.ª classe na Direcção de Estradas do distrito de Faro, o sr. Jacinto José Gonçalves.

— Foi transferida, a seu pedido, para a Direcção de Estradas do distrito de Faro, a sr.ª D. Maria Beatriz Rosa, escriturária da Junta Autónoma de Estradas.

— Foi aprovado no concurso de provimento à vaga de chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Olhão, o sr. Fernando Correia Bastos, tesoureiro da Câmara Municipal de Penafiel.

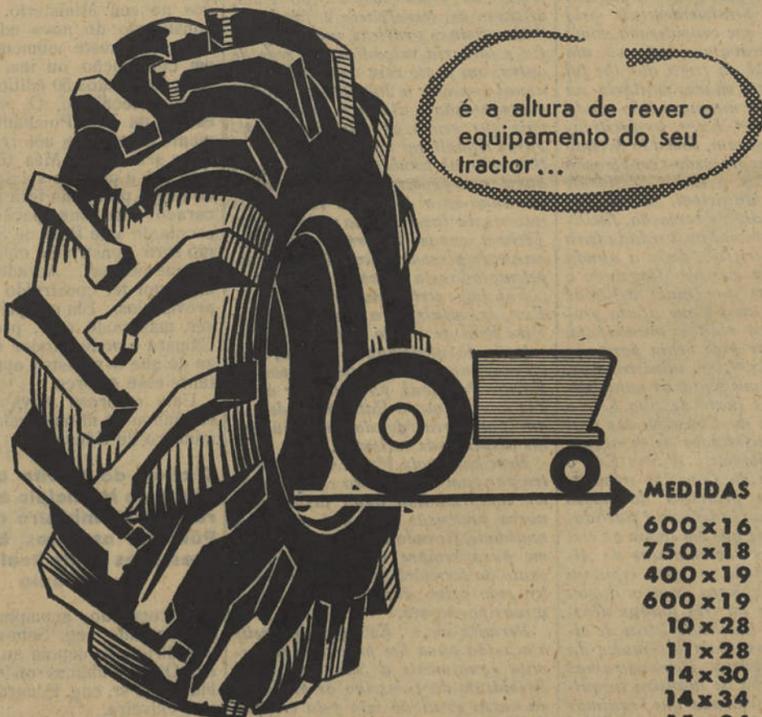
— Foi nomeado, pela Câmara Municipal de Olhão, médico municipal do 2.º partido, o sr. dr. Delfim Branco Prata.

Visado pela delegação de Censura



A sonda SIMRAD-Mestre
de visão panorâmica
A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA
COMPLETAMENTE ESTANQUE
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.
— AGENTES EM TODO O ALGARVE —

PNEUS PARA TRACTORES



é a altura de rever o equipamento do seu tractor...

MEDIDAS

- 600x16
- 750x18
- 400x19
- 600x19
- 10x28
- 11x28
- 14x30
- 14x34
- 15x34
- 11x36
- 11x38
- 12x38

MABOR

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

18AV. DO GIESIAL 4-1A R. Alcantarilha Operaria. Tel. 637106 LISBOA

Cou esta tinta até um lebe pinta!

